

Investigar & descobrir

Investigando selos

Pedro Rocha dos Reis

Escola Superior de Educação de Santarém

Os selos das cartas que recebemos (e que, frequentemente, deitamos fora) podem motivar as crianças para temas de ciências, facilitar a construção de conhecimentos de diferentes áreas e ajudar no desenvolvimento de competências intelectuais básicas (observação, classificação, comunicação...). Os selos com representações de animais (pré-históricos ou actuais; em vias de extinção ou já extintos; do nosso país ou de outras zonas do globo), plantas, conchas, paisagens... podem ser utilizados em inúmeras actividades de sala de aula. Tudo depende da nossa criatividade.

Um selo é apenas um selo?

Não. Os selos podem ser muitas coisas:

1. Um prazer para a vista com belos desenhos, cores e técnicas de impressão;
2. Uma investigação histórica à medida que se estuda acerca das pessoas, dos locais ou dos acontecimentos retratados;
3. O desvendar de um mistério à medida que se investigam o *como* e o *porquê* determinado selo e envelope viajaram e receberam determinadas marcas postais (carimbos);
4. Uma investigação biológica centrada nas características de determinada zona ou na fauna e flora de determinado país;
5. Uma colecção de curiosidades tais como formatos pouco comuns, imagens invulgares, etc.

A história do selo de correio

O rectângulo de papel colorido usado nos serviços de correio ingleses, desde 1840, constitui a base do sistema postal moderno. Sir Rowland Hill, apesar de não ter sido o inventor da estampilha

postal (muito antes, outras tentativas semelhantes haviam sido ensaiadas, embora com fraco êxito e curta duração), foi responsável pelo estabelecimento do *princípio do pagamento do porte das correspondências pelo expedidor*, e que alterou o que até então se praticava em todo o mundo: o pagamento do porte pelo destinatário no acto de recepção. Para tal, criou uma pequena vinheta com a efígie da rainha Vitória, que, colada no envelope pelo expedidor, dava livre transporte à correspondência. Esta medida veio simplificar a contabilidade dos correios, até aí complicadíssima e de difícil fiscalização.

Em Portugal, o selo de correio foi criado pela Reforma Postal de 27/10/1852, tendo entrado em circulação em 1/7/1853. A primeira série de selos portugueses apresentava a efígie da rainha reinante, D. Maria II, e quatro taxas: 5, 25, 50 e 100 réis.

Os selos e as ciências

Os selos nas aulas de ciências:

1. Motivam os alunos relativamente a vários temas;
2. Contribuem para a integração de conhecimentos de diferentes áreas científicas (biologia, ecologia, geografia, história, etnologia, antropologia); e
3. Desenvolvem capacidades intelectuais (observação, classificação, formulação de hipóteses, comunicação).

Os selos temáticos com representações de seres vivos permitem, por exemplo:

1. Observar os pormenores representados em cada selo – *habitats*, animais, plantas, cores, formas;

2. Classificar os selos de acordo com os seus temas, formas, dimensões, cores, países de origem;
3. Formular hipóteses explicativas das diferenças detectadas entre as cores e os revestimentos dos animais de países tropicais e de países temperados;
4. Construir mapas com selos provenientes dos países representados e que pretendem dar informação sobre a sua fauna, flora, costumes e geografia;
5. Comunicar aos colegas da turma os aspectos estudados.

Os selos e a interculturalidade

Os selos de correio constituem um óptimo recurso para a educação intercultural nos diferentes níveis de ensino: representam uma boa fonte de informação sobre as populações humanas (costumes, zonas onde vivem, produtos de que se alimentam, religiões que praticam) e as populações animais e vegetais (características morfológicas, comportamentos e ambientes em que vivem).

Constituem, ainda, um bom pretexto para a promoção de atitudes e valores, como o respeito por outros povos e culturas e o respeito pelos seres vivos e pela natureza em geral.

• Os selos com representações de indivíduos, de ambos os sexos e de diferentes etnias, que contribuíram para o avanço da ciência e da tecnologia ao longo da História, revelam-se úteis na valorização das contribuições de diferentes culturas para o progresso da Humanidade.

• Os selos sobre seres vivos em vias de extinção ou a intervenção do Homem nos diferentes ecossistemas podem servir de base a trabalhos centrados nos direitos do Homem e dos restantes seres vivos.